

transferido, assim que determinado a transferência a equipe de enfermagem que irá receber o paciente prepara o box com todo suporte necessário para sua admissão. A transferência é realizada pela equipe que irá admitir o paciente na UTI não Covid, devido ao risco de contaminação e disseminação, a equipe de enfermagem covid não realiza este transporte, para realizar a transferência é necessário o preparo da cama com ventilador mecânico de transporte, domus de pressão arterial invasiva, bombas de infusão, ambu, cilindro de oxigênio e maleta de atendimento de urgência, a equipe deve estar paramentada com máscara N95, luvas, avental não estéril impermeável branco e óculos de proteção ou face shield, são medidas padronizadas para o contato com pacientes ou ambientes possivelmente infectadas. Na instituição existe um elevador destinado exclusivamente para transporte destes pacientes, que deverá ser solicitado a ascensorista via ramal telefônico. Conclusão: a transferência destes pacientes se faz necessária devido a superlotação hospitalar e ao aumento dos números de casos de pacientes infectados, diante de tal situação, torna-se eficaz as medidas preventivas entre os trabalhadores da área da saúde, minimizando os fatores estressores e contribuindo para conforto, saúde e bem estar de todos.

1155

EXPOSIÇÃO AO ADOECIMENTO PSÍQUICO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ATUANTES NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Larissa Fonseca Ampos, Lizandra Santos Vieira, Luciana Olino, Juliana Petri Tavares, Daiane Dal Pai
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O trabalho da enfermagem exige contato direto com pacientes por se tratar de atuação com interação física e de forma ininterrupta. Na pandemia estes profissionais são linha de frente em variados serviços de saúde, se destacando pela exposição ao risco e vulnerabilidade de adoecimento. Objetivo: conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem quanto à sua exposição ao adoecimento psíquico e estratégias utilizadas durante atuação no enfrentamento à pandemia da Covid-19. Método: Trata-se de dados preliminares de estudo transversal, de abordagem qualitativa, recorte de estudo maior realizado com trabalhadores que prestaram assistência de enfermagem durante a pandemia, em quatro hospitais terciários referência no SUS. A amostra foi constituída por 19 participantes, convidados intencionalmente dentre os que compuseram estudo maior, para responder à entrevista semiestruturada. Os dados, transcritos, estão sendo analisados por temática de conteúdo. O estudo está de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Inicialmente os profissionais enfrentaram dificuldades como adaptação a novos setores, colegas e perfil dos pacientes, assim como a falta de equipamentos de proteção individual e preconceito dentro e fora da instituição, mas essas questões amenizaram com o tempo. Os profissionais citaram episódios onde se sentiram impotentes, experienciando sintomas ansiosos, depressivos, de somatização, e também sentimento de exaustão física e mental, atrelando ao aumento da demanda de trabalho, medo sentido frente a exposição e ausência dos momentos de lazer. Para enfrentar este período, eles utilizaram diversas estratégias, desde cuidar de sua saúde física e mental, realizar trabalhos manuais, até investir na infraestrutura de suas casas. Sentir-se satisfeito no trabalho, por trabalharem com o que gostam, e a compaixão pelos colegas e pacientes serviu como motivação para trabalhar neste período. Conclusões: Foi possível compreender que mesmo utilizando de estratégias para enfrentamento da situação vivenciada, a enfermagem necessita de atenção, uma vez que está ainda mais exposta ao adoecimento psíquico neste período.

1296

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICAS E A COMPLEXIDADE DO CUIDADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Deise Vacario de Quadros, Juliana da Silva Lima, Angélica Kreling, Eduarda Boufleuer, Amanda da Silveira Barbosa, c
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a Enfermagem busca estratégias sólidas para prestar um cuidado seguro a fim de garantir a qualidade assistencial e promover a segurança dos pacientes. Para tanto, lança mão de sistemas de classificação do cuidado e notifica incidentes, como as quedas, a fim de promover a melhoria dos processos de trabalho. Entretanto, o planejamento e o dimensionamento inadequado dos trabalhadores de enfermagem podem ter repercussões negativas na qualidade da assistência. **Objetivo:** caracterizar as quedas dos pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas, identificando as unidades com maior prevalência e com maior complexidade do cuidado. **Método:** trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, realizado em 12 unidades de internação de um hospital público do sul do país. Os dados foram coletados de janeiro a março de 2020, através do banco de dados da instituição e análise de prontuários dos pacientes. O estudo faz parte de um projeto matricial que acompanha os indicadores de qualidade assistencial, seguindo os preceitos éticos (CAEE 35069714.7.0000.5327). **Resultados:** as quedas ocorreram, predominantemente, à noite, com pacientes idosos, do sexo masculino e desacompanhados. As quedas ocorreram, majoritariamente, em unidades com predominância de cuidados semi-intensivos, seguidos de intermediário, porém com percentuais elevados em níveis intensivos, além de índices muito baixos em cuidados mínimos. **Considerações finais:** o grau de dependência dos pacientes foi evidenciado pela complexidade do cuidado e pode auxiliar na identificação de melhorias, a fim de proporcionar medidas para diminuir as quedas durante a internação, propiciando um melhor gerenciamento do trabalho, repercutindo na qualidade e segurança assistencial.

1298

COMO OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VÊM O SUPORTE À SEGUNDA VÍTIMA NAS QUEDAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Deise Vacario de Quadros, Ana Maria Muller de Magalhães, Eduarda Boufleuer, Daiane Dal Pai
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: as quedas estão entre as ocorrências mais reportadas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os profissionais que presenciam quedas com desfecho desfavorável para os pacientes, podem experimentar sentimentos com repercussão negativa na vida pessoal e laboral, sendo caracterizados como Segunda Vítima. Por isso, se faz necessária a implementação de medidas de suporte, a fim de diminuir os efeitos potencialmente danosos aos profissionais. **Objetivo:** investigar como os profissionais de enfermagem descrevem o suporte recebido pela Segunda Vítima nas quedas de pacientes hospitalizados. **Método:** trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário na região sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com 21 profissionais de enfermagem de unidades de internação que tiveram quedas com grau de comprometimento de moderado a grave, selecionados por amostragem aleatória. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob nº 814.421, CAEE 35069714.7.0000.5327. **Resultados:** os profissionais relatam receber suporte dos colegas no ambiente de trabalho, além de externamente, por familiares. Entretanto, evidencia-se que sentem a necessidade de uma melhor estruturação de suporte por parte da instituição, através de busca ativa e programas de atenção. **Considerações finais:** o suporte estruturado por pares e pela instituição se faz necessário a fim de investir nos profissionais, valorizar o trabalho e promover uma cultura de segurança.

1384

SINTOMAS PSICOLÓGICOS DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andrey Godoy Duarte, Clayane Farias Leites, Andreia Barcellos Teixeira Macedo, Liliana Antonioli, Edwing Alberto Urrea Vega, Sônia Beatriz Cócara de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução: Atualmente o estresse se tornou um tema inerente no cotidiano da enfermagem, fato associado à mudança do estilo de vida da sociedade, deixando os indivíduos mais vulneráveis a diversos agravos. Nos profissionais da enfermagem, o estresse no trabalho está relacionado ao